

RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA  
LISBOA

## NOTA DE INTENÇÕES

(21 JUN 2023)

ANTÓNIO GUIMARÃES FERREIRA

ARTUR DUARTE

PEDRO ROQUE DOMINGUES

# **Inventário sobre as reflexões dos três sobre o tema do trabalho em ligação com o território em questão**

## ***Uso e Abuso do Espaço Público***

O trabalho de campo ocupou a maioria do nosso tempo ao longo da semana. Efectuámos sucessivas visitas ao bairro da Mouraria com diferentes agentes que nos permitiram acumular visões e percepções variadas. Através do cruzamentos destas várias referências, bem como das experiências de vida dos três residentes, fomos construindo um mapa próprio, feito de sensibilidade, nossa e dos outros, e de vivência intensiva.

A Mouraria, pelas suas características formais (orográficas, humanas, etc...), enfrenta desafios constantes, que se enraízam e desenvolvem à medida que o bairro e a cidade se alteram rapidamente.

O Diário de Bordo foi o meio de comunicação proposto pela Residência Secundária para contacto com o público. Cedo nos pareceu importante a utilização deste espaço como ferramenta primordial para propor um trabalho reflexivo e representativo das nossas percepções.

Optámos por, não só registar as experiências vividas, como por integrar nestas comunicações textos, comentários e referências locais presentes no espaço urbano. Tentámos, assim, a criar camadas de leitura que oferecessem uma interacção permeável à desconstrução dos nossos próprios preconceitos, oferecendo esse processo a quem acompanha o projecto.

Tomando contacto com a poesia, a expressividade popular, a reivindicação, pudemos reflectir através de ferramentas como o reconhecimento da opacidade do outro, a escuta activa, a negociação de posições de conflito, alinhando depois, entre os três residentes a forma e conteúdo dos textos que demorada e empenhadamente construímos todas as noites.

A obra final também conjuga as nossas várias preocupações e reage ao que vivemos na Mouraria. É um projecto que se expõe ao uso e ao abuso através da sua proximidade com o mobiliário urbano, por um lado, e através da sua assunção como obra transitória, por outro. A peça está disponível para ser apropriada porque, na realidade, aquele lugar já existe e funciona, sendo, diariamente, objecto de apropriação. Ela não se impõe nem invoca narrativas específicas, mas cria espaço e disponibilidade.

## **Lista de compromissos e reuniões que ocorreram durante a semana**

### **Diariamente:**

- Desenvolvimento de texto e publicação do Diário de Bordo
- Reportagem diária com o vídeografo do projecto
- Reunião diária com a coordenação da Renovar a Mouraria

### **Dia 1 (Segunda-feira)**

- Reunião inicial de apresentação do projecto com as equipas da Coordenação geral, local e da Residência Espanhola
- Reportagem com equipa de TV SIC
- Conversa informal com o Sr. Carlos e seu vizinho

### **Dia 2 (Terça-feira)**

- Visita ao bairro com Filipa Bolotinha (Presidente da Renovar a Mouraria)
- Visita a Os Amigos da Severa e conversa com o Sr. António
- Visita ao atelier de costura da D. Amália
- Reunião informal com Felismino, Tó e suas famílias

### **Dia 3 (Quarta-feira)**

- Reunião com posterior visita ao Bairro com o Mediador Comunitário Nuno Franco. Encontro informal com Frankie (Bomercado), Dipa (membro da comunidade nepalesa (NRDA Portugal) e Arif (comerciante)
- Visita à Mesquita da Mouraria
- Reunião na Associação Renovar a Mouraria, com Lara, Larissa e Rita
- Sessão fotográfica com Carla
- Conversa informal com Paulo Mecânico

### **Dia 4 (Quinta-feira)**

- *Migrantour* com a Rosi
- Almoço com o Presidente da Junta Miguel Coelho e com o chefe de gabinete Luís Coelho
- Reunião intermédia com a coordenação geral do projecto
- Visita ao Grupo Desportivo da Mouraria acompanhados do seu ex-presidente e colaborador, Paulo Mecânico

**Dia 5 (Sexta-feira)**

- Visita ao Martim Moniz, oração do final do Ramadão
- Visita técnica ao local de possível instalação da obra
- Reunião de grupo sobre as possibilidades de projecto final com Filipa Bolotinha
- Sessão de trabalho para preparação de apresentação do projecto
- Sessões com a equipa de comunicação para promoção de conteúdos para redes sociais
- Sessão de gravação áudio de leitura do Diário de Bordo
- Reunião na Renovar a Mouraria – Encontro com Farhana

**Dia 6 (Sábado)**

- Visita técnica ao local de possível instalação da obra
- Sessão fotográfica com Carla

**Dia 7 (Domingo)**

- Visita técnica ao local de possível instalação da obra
- Reunião final com a coordenação geral do projecto
- Reunião com a investigadora associada – Alba
- Reunião com Renovar a Mouraria para produção de conteúdos multimédia
- Reportagem - entrevistas com equipa de TV SIC

## Esboço e apresentação do trabalho

Título provisório: *Sala de Espera*.

*Sala de Espera* é uma instalação provisória, a ser materializada na Praça do Martim Moniz.

Espaço aberto, amplo e central da cidade, o Martim Moniz é palco de um vasto conjunto de problemas construtivos, volumétricos, urbanos e programáticos, cuja resolução é eternamente adiada. Ao mesmo tempo, continua a ser percorrido intensamente e a receber venda ambulante, jogos de cricket e momentos de descanso. A cerimónia do fim do Ramadão é o expoente máximo da apropriação do Lugar. Apesar da premência da reabilitação desta grande praça ser unânime do ponto de vista social e político, a forma como se deve proceder encalha no conflito e na diversidade de opiniões. O consenso em relação à sua forma e conteúdo não parece ser possível e o tempo, inexoravelmente, passa.

No topo Norte da praça, encontramos quatro estruturas de ferro em avançado estado de degradação. Estes esqueletos preservam a memória de estabelecimentos comerciais ali implantados, já desaparecidos, que vendiam refeições e ofereciam espaços de estadia e contemplação. Hoje obsoletos, constituem-se como restos arqueológicos a seu aberto, testemunhas, simultaneamente, de um passado e de um presente.

O espaço ao seu redor foi apropriado principalmente por pessoas migrantes que vendem, no espaço público, de forma improvisada e regular, comida e *tchai*. Este lugar, emoldurado por pequenos canteiros e por uma fonte pública desactivada, destaca-se como lugar de reunião e, sobretudo, como extensão das casas pequenas, muitas vezes sobrelotadas, da Mouraria e de outros locais de Lisboa.

É também um local onde a história e os seus cruzamentos se manifestam de formas inesperadas. O seu nome homenageia uma figura histórica do início da construção de Portugal que, através da sua coragem e abnegação, contribui definitivamente para a conquista do castelo de Lisboa. Hoje é testemunho de uma Lisboa multicultural e apresenta, na sua arquitectura, simbologia que remete para diferentes culturas e fés.

*Sala de Espera* não pretende comentar estes grandes temas, mas assume-se como um criador de espaços e um catalizador de interações. Ao ser colocado no espaço público, constituído por materiais percíveis, permite pensar não só o uso mas (a possibilidade do) abuso.

A obra final é constituída por:

- pintura das 4 estruturas abandonadas na praça
- colocação de toldos nas 4 estruturas

Reabilitando a estrutura abandonada, cobrindo-a com as cores que significam perigo, provisoriamente, aviso, desvio, chamamos a atenção para um abandono e para uma certa incompreensão face à forma como o espaço público está organizado e pode ser apropriado.

Os toldos activam as possibilidades de uso nos espaços, contribuindo para a história do espaço, e ponderando o futuro de forma experimental, através das possíveis apropriações de quem usa efectivamente o espaço público, definindo-o com o seu corpo e a sua actividade.

Em relação à documentação da obra, salientamos a importância de captar imagens após a inauguração, que reflectam já alguns dos usos e a performance do dia-a-dia à qual tanto *Sala de Espera*, como a nossa residência, de dirigiram durante esta semana.

## **Local ideal para a instalação e propostas alternativas**

Praça do Martim Moniz - Estruturas desactivadas que suportaram, no passado, tendas de estabelecimentos comerciais.

## **Assinatura/etiqueta da obra**

Título: *Sala de Espera*

Autor: António Guimarães Ferreira (com Artur Duarte e Pedro Roque Domingues)

Técnica: Instalação

Dimensões: 4 estruturas de 6 metros x 6 metros x 3 metros

Ano: 2023

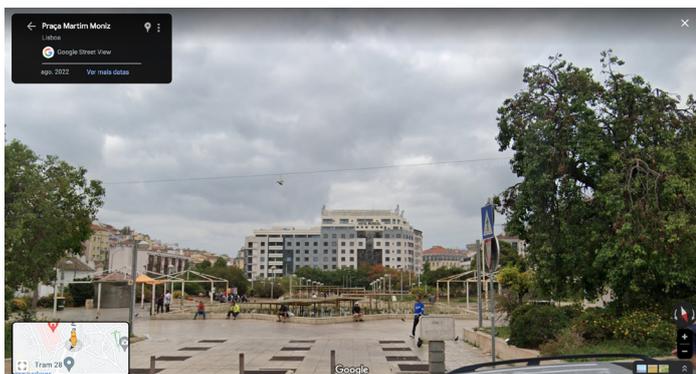
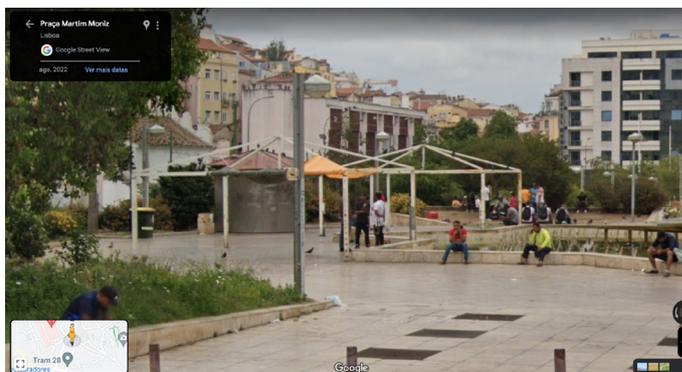
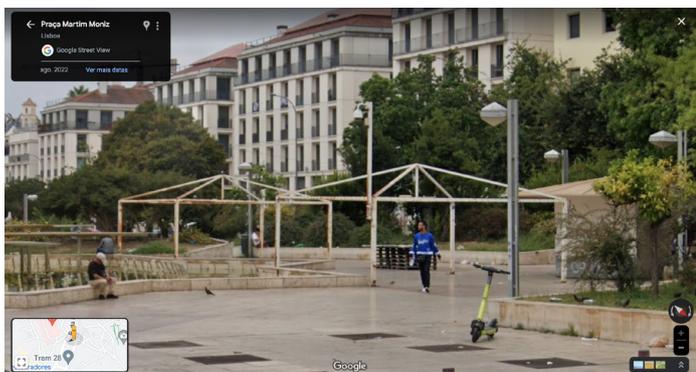
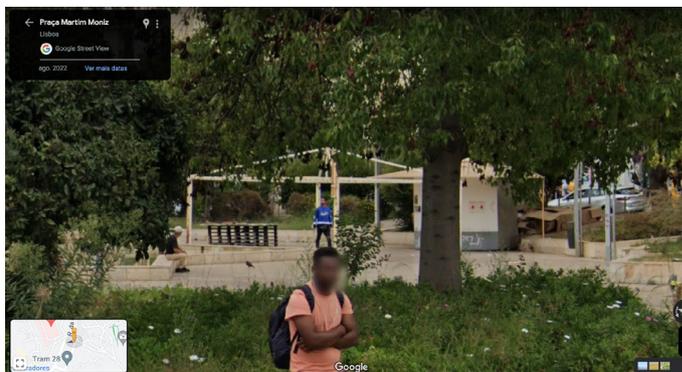
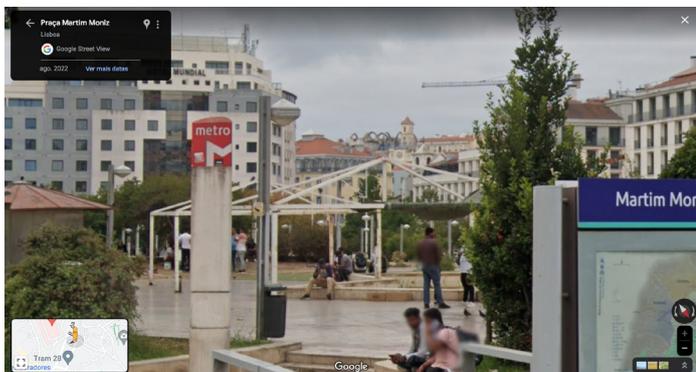
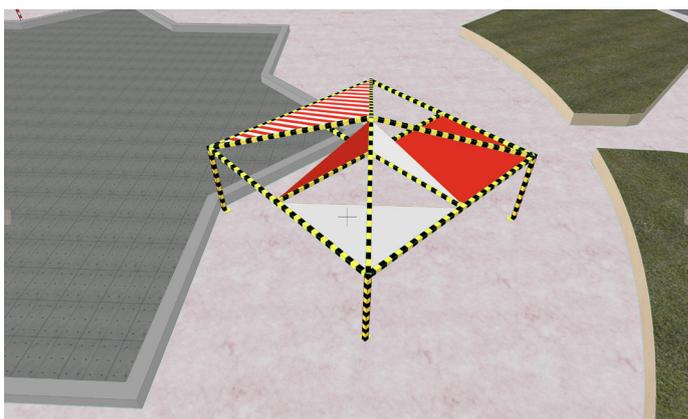
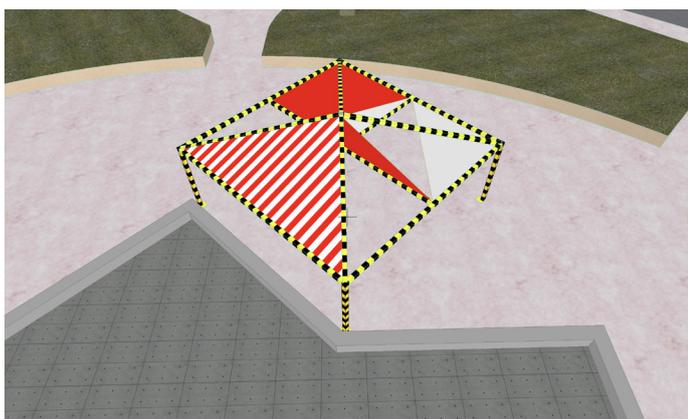
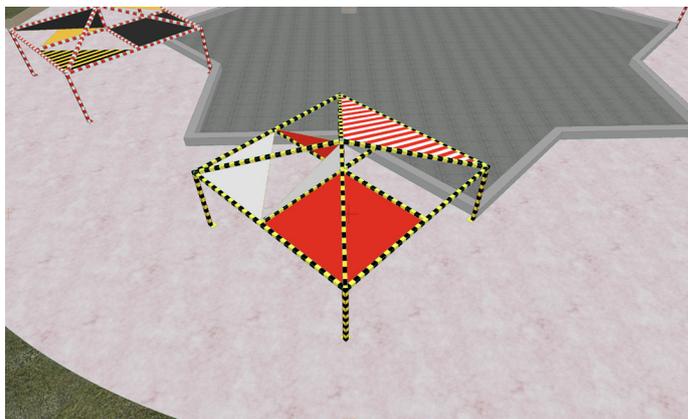
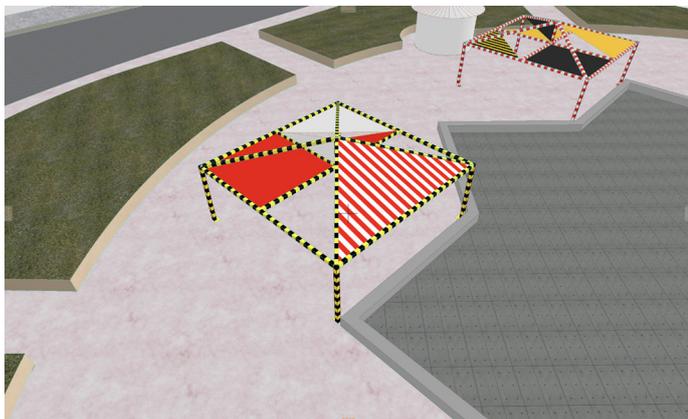


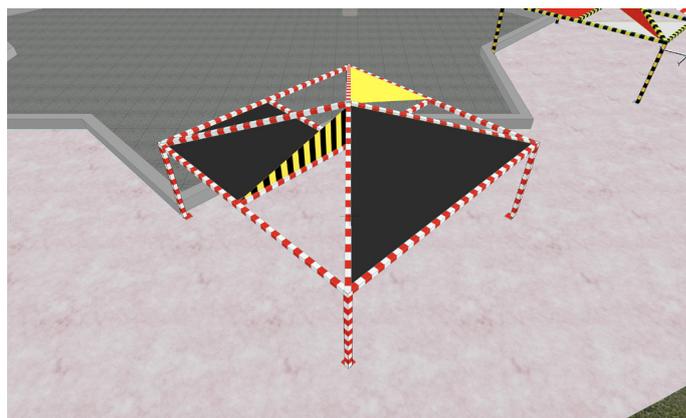
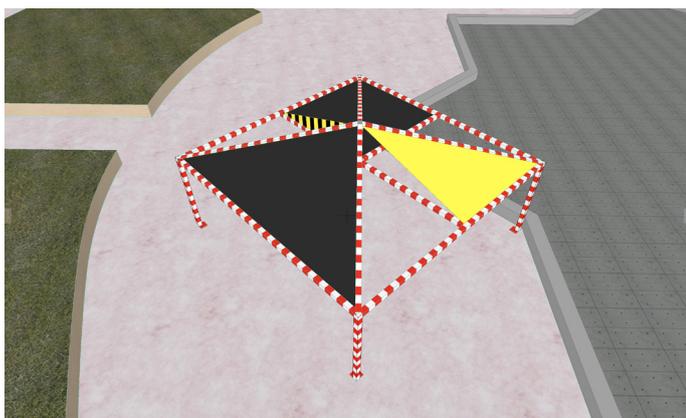
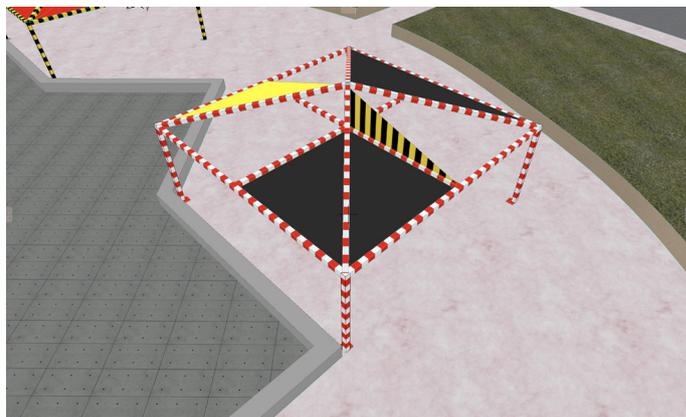
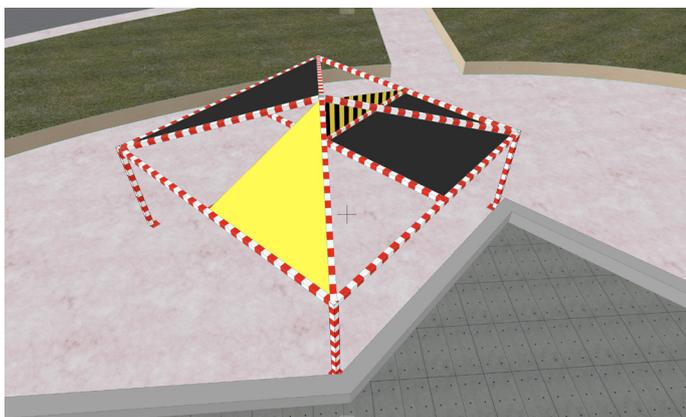
Imagem das estruturas no largo Martim Moniz



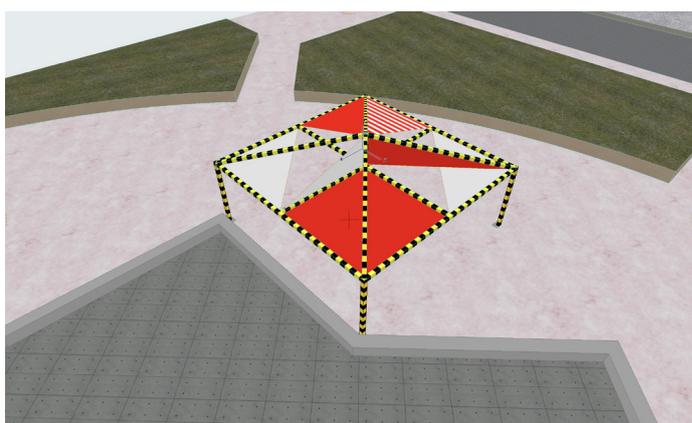
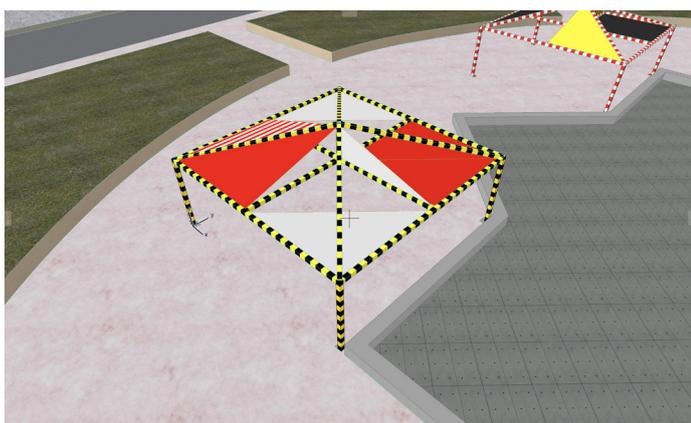
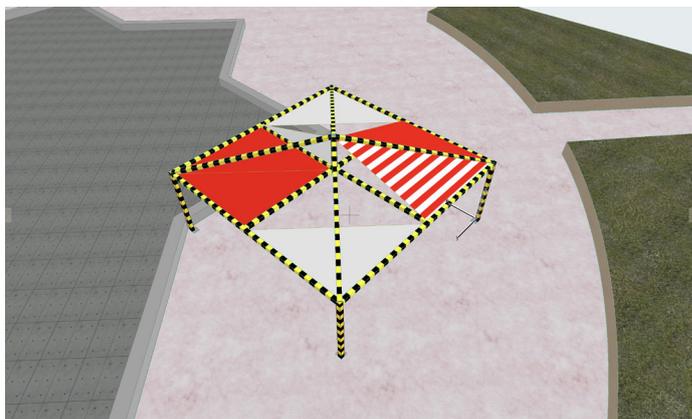
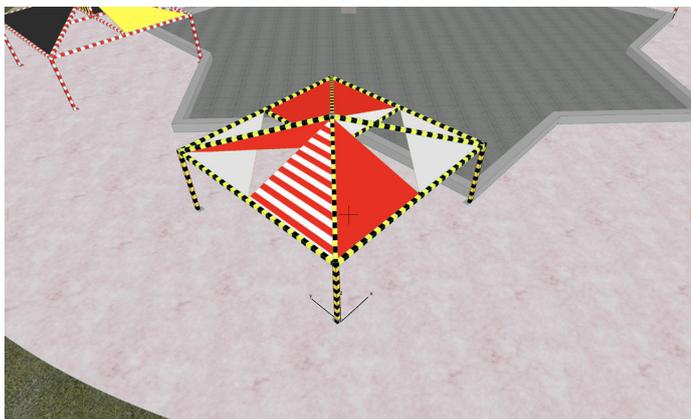
Planta de localização



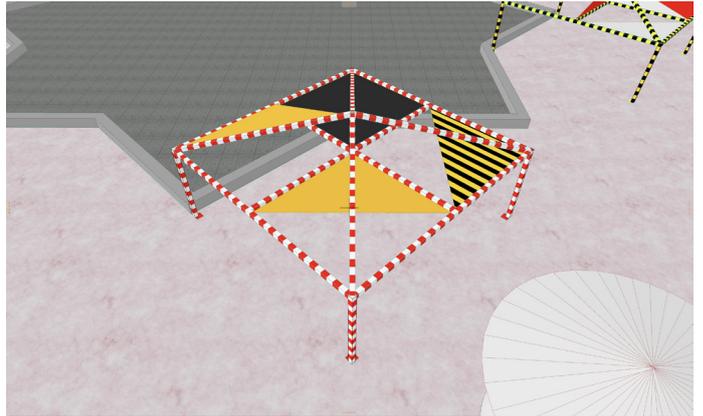
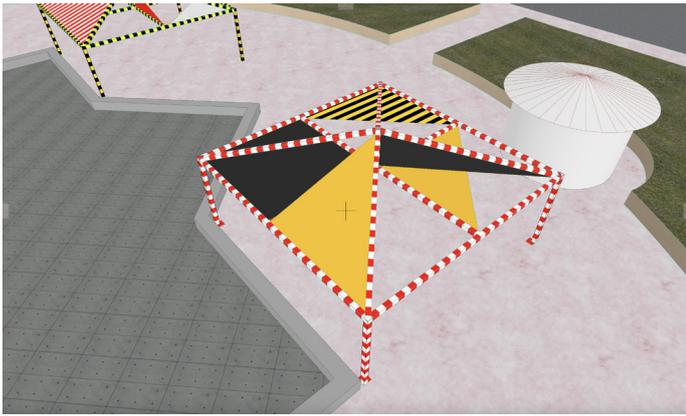
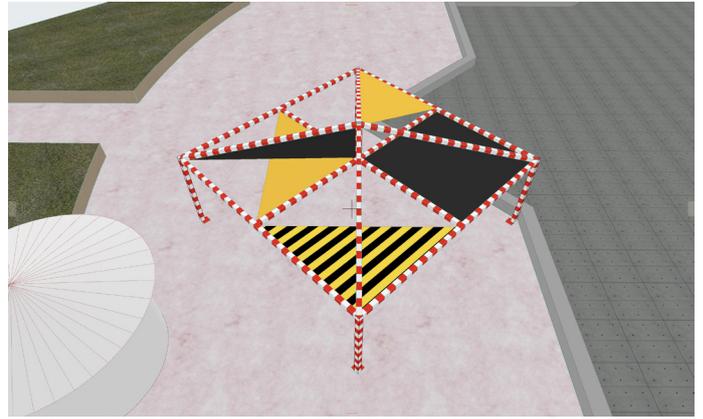
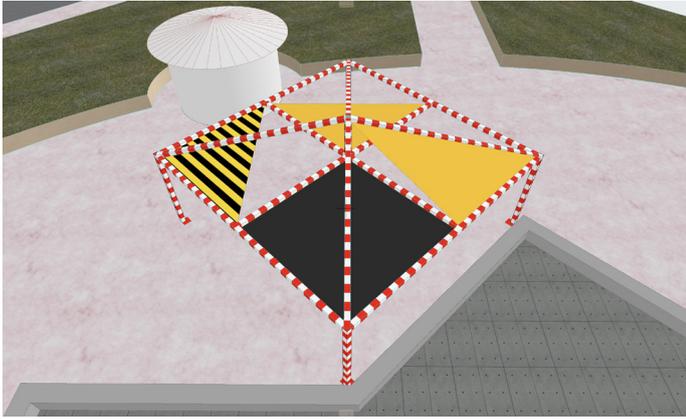
Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4